

CURRÍCULO MÍNIMO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

competências conceituais, procedimentais e atitudinais

Ramon Mendes da Costa Magalhães

Resumo

Os currículos em Educação são produtos sociais e culturais dotados de interesses de caráter político, ideológico e cultural, para formação dos indivíduos dentro das instituições escolares em que não há neutralidade na transmissão do conhecimento. O presente artigo tem como objetivo analisar o Currículo Mínimo de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro e, especificamente, debater a proposta curricular. Para isso, tomou como método o materialismo histórico-dialético. A estratégia utilizada foi a análise de conteúdo, para que possamos compreender criticamente as formulações presentes nos documentos oficiais, currículos e outras fontes que tratam do Currículo Mínimo de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro. A Educação Física norteada pelo currículo mínimo como documento base da rede estadual do Rio de Janeiro assume o papel de disciplina que educa em e para uma sociedade capitalista, a partir da pedagogia das competências. É sobre essa ótica que o currículo mínimo de educação física se coloca, voltado a responder as demandas funcionais necessárias à sociedade capitalista, ao apresentar o conteúdo da educação física marcado pelas competências conceituais, procedimentais e atitudinais.

Palavras-chave: pedagogia das competências; formação humana; sociedade capitalista.

MINIMUM CURRICULUM OF PHYSICAL EDUCATION IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO: conceptual, procedural and attitudinal skills

Abstract

Curricula in Education are social and cultural products endowed with interests of a political, ideological and cultural nature, for the training of individuals within school institutions in which there is no neutrality in the transmission of knowledge. This article aims to analyze the Minimum Curriculum of Physical Education in the State of Rio de Janeiro and, specifically, to discuss the curriculum proposal. For this, he used the historical-dialectical materialism as a method. The strategy used was content analysis, so that we can critically understand the formulations present in official documents, curricula and other sources that deal with the Minimum Curriculum of Physical Education in the State of Rio de Janeiro. Physical Education guided by the minimum curriculum as a base document of the state network of Rio de Janeiro assumes the role of a discipline that educates in and for a capitalist society, based on the pedagogy of competences. It is from this perspective that the physical education minimum curriculum is placed, aimed at responding to the functional demands necessary for capitalist society, by presenting the content of physical education marked by conceptual, procedural and attitudinal competences.

Keywords: skills pedagogy; human formation; capitalist society.

CURRÍCULO MÍNIMO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EN EL ESTADO DE RIO DE JANEIRO: competencias conceptuales, procedimentales y actitudinales

Resumen

Los currículos en Educación son productos sociales y culturales dotados de intereses de carácter político, ideológico y cultural, para la formación de los individuos dentro de instituciones escolares en las que no existe neutralidad en la transmisión de conocimientos. Este artículo tiene como objetivo analizar el Currículo Mínimo de Educación Física en el Estado de Río de Janeiro y, específicamente, discutir la propuesta curricular. Para ello utilizó como método el materialismo histórico-dialéctico. La estrategia utilizada fue el análisis de contenido, para que podamos comprender críticamente las formulaciones presentes en documentos oficiales, currículos y otras fuentes que tratan sobre el Currículo Mínimo de Educación Física en el Estado de Río de Janeiro. La Educación Física guiada por el currículo mínimo como documento base de la red estatal de Río de Janeiro asume el papel de una disciplina que educa en y para una sociedad capitalista, a partir de la pedagogía de las competencias. Es desde esta perspectiva que se sitúa el currículo mínimo de educación física, destinado a responder a las demandas funcionales necesarias para la sociedad capitalista, al presentar los contenidos de la educación física marcados por competencias conceptuales, procedimentales y actitudinales.

Palabras clave: pedagogía de habilidades; formación humana; sociedad capitalista.

INTRODUÇÃO

Os currículos em Educação são produtos sociais e culturais dotados de interesses de caráter político, ideológico e cultural, para formação dos indivíduos dentro das instituições escolares em que não há neutralidade na transmissão do conhecimento. De acordo com Moreira e Tadeu (2011), “o currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares” (p. 14). Na sociedade há uma predominância de formações educacionais embutidas de interesses e objetivos relacionadas ao mundo do trabalho. Kuenzer (2011) nos explica que essas formações educacionais ligadas ao mundo do trabalho estão relacionadas a uma proposta pedagógica que é:

[...] determinada pelas bases materiais de produção em cada etapa do desenvolvimento das forças produtivas, para formar os intelectuais necessários ao desenvolvimento das funções essenciais decorrentes das formas históricas de divisão social e técnica do trabalho (p. 55).

Essas formações pedagógicas estão ligadas aos pensamentos determinados pela classe social dominante, no caso a burguesia, que detém as bases materiais de produção. Marx e Engels (1989) explicam que os indivíduos são determinados segundo um modo de atividade de produção, e essas determinam as relações sociais e políticas. Desta forma, “o que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais da sua produção (p.13)”. Neste sentido, “a produção das ideias, das representações e da consciência está, a princípio, direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens; ela é a linguagem da vida real (p.14)” e estas podem tomar as mais diversas formas, inclusive na esfera da educação.

A educação é um instrumento de dominação da classe dominante, pois por meio dela que são transmitidos os pressupostos e as ideologias que regem a sociedade contemporânea, formando os indivíduos de acordo com princípios e interesses determinados. As pedagogias

alinhadas ao pensamento dominante se tornam referência para a educação dos indivíduos, pois são estes que detêm os meios materiais de produção.

Nas últimas décadas, nos diversos países periféricos, vêm sendo perpetuados pela classe dominante os ideais neoliberais, que elegeram a pedagogia das competências uma das formas de formação educacional alinhada aos seus interesses. Tal pedagogia teria a função de alterar a relação entre trabalho e educação, adequando às novas necessidades do mercado produtivo e de consumo.

No caso brasileiro, instaura-se a partir da década de 1990, “uma reforma educativa autoritária e em consonância com o ajuste neoliberal tanto no plano institucional quanto no plano da concepção educativa (FRIGOTTO, 2001, p. 16)”. Frigotto (2001) nos explica ainda que, “no plano institucional, a educação de direito social e subjetivo de todos passa a ser cada vez mais encarada como um serviço a ser prestado e adquirido no mercado ou filantropia (p.16)”. Isso demonstra a relação da educação como meio de disseminação das ideologias dominantes por meio de instituições inerentes à classe dominante. Com a reforma do ensino nacional, a partir dos parâmetros curriculares e de mecanismos de avaliação, elege-se como perspectiva pedagógica a pedagogia das competências, que tem como caráter um ideário individualista, particularista e imediatista do mercado e de empresários como uma perspectiva geral do Estado (FRIGOTTO, 2001). Essa pedagogia está fortemente alinhada aos interesses capitalistas para a formação de indivíduos dotados de competências necessárias ao processo de acumulação de capital vigente.

Desta forma, formações educacionais alinhadas com a pedagogia das competências ilustram bem a real intencionalidade dos currículos empregados nas escolas, dotados de sentidos e significados para uma formação dos sistemas sócio-político e econômico dominantes.

No estado do Rio de Janeiro, a Secretaria do Estado de Educação, ao longo dos últimos anos, elaborou-se documentos nos quais apresenta propostas de Currículos Mínimos para diversas áreas de conhecimento, entre elas a Educação Física. Esses são referências para as escolas estaduais, mesmo após a implementação da BNCC e da discussão em torno da Proposta Curricular do Estado do Rio de Janeiro decorrente da nova base curricular nacional.

O Currículo Mínimo é, então, um documento que serve como referência a todas as escolas do estado, definindo competências e habilidades que devem estar presentes nos planos de curso e nas aulas de todos os professores das diversas disciplinas. Este tem o intuito de orientar os professores dos itens que não podem faltar no processo de ensino/aprendizagem em cada disciplina, ano de escolaridade e bimestre. Ao apresentar uma proposta curricular, a secretaria tem intencionalidades e objetivos com tal currículo, estabelecendo o processo de formação dos indivíduos das escolas estaduais do Rio de Janeiro.

Sendo assim, este artigo justifica-se pela importância que um currículo tem no direcionamento da educação escolar e formação dos indivíduos envolvidos, sobretudo um currículo que é implementado em toda rede estadual do Rio de Janeiro, o que pode ainda limitar a leitura a partir das realidades escolares específicas de cada escola, no momento em que ele impõe uma direção dos conteúdos a serem trabalhados pelo docente.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo analisar o Currículo Mínimo de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro e, especificamente, debater a proposta curricular. Para isso, tomou como método o materialismo histórico-dialético para atingir um conhecimento que permita avançar para além das aparências fenomênicas, na progressiva e histórica compreensão da realidade (KOSIK, 1976).

A estratégia utilizada foi a análise de conteúdo, para que possamos compreender criticamente as formulações presentes nos documentos oficiais, currículos e outras fontes que tratam do Currículo Mínimo de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro.

O artigo foi organizado em três seções. Após esta introdução, a primeira seção discutiu-se a estruturação do Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro. Na segunda seção foi elaborada a análise do Currículo Mínimo de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro. E na última seção, apresentamos as considerações finais sobre o Currículo Mínimo de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURRÍCULO MÍNIMO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Currículo Mínimo de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2012) está dividido em 3 partes, sendo a primeira intitulada de *Apresentação*, que trata dos objetivos e justificativas para elaboração do currículo mínimo para as diversas disciplinas. A segunda parte é a *Introdução*, que versa sobre a Educação Física em si, e enfatiza a educação física como um campo de conhecimento e apresenta as competências gerais que visam ser trabalhadas com a disciplina. Na terceira parte, são apresentados os conteúdos a serem trabalhados no segundo segmento do ensino fundamental II (6º ao 9º anos) e no ensino médio (1ª a 3ª anos), divididos por anos de escolaridade e bimestralmente e trabalhados em forma de competências e habilidades. Discorreremos então sobre essas partes para melhor compreensão do currículo.

Logo na *Apresentação* do documento é reforçada a necessidade do currículo estar em consonância com necessidades atuais, assim como as legislações vigentes e principais exames nacionais e estaduais (RIO DE JANEIRO, 2012). Além disso, ressalta o documento que deve se considerar “as compreensões e tendências atuais das teorias científicas de cada área de conhecimento e da Educação e, principalmente, as condições e necessidades reais encontradas pelos professores no exercício diário de suas funções (RIO DE JANEIRO, 2012, p.2)”. Desta forma, o currículo mínimo teria a função de servir como referência a toda rede de ensino do estado do Rio de Janeiro, com a finalidade de orientar claramente as competências e habilidades que devem constar nos planos de curso e nas aulas. O currículo deixa claro isso no seguinte trecho: “Sua finalidade é orientar, de forma clara e objetiva, os itens que não podem faltar no processo de ensino aprendizagem, em cada disciplina, ano de escolaridade e bimestre (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 2)”.

Outro objetivo do currículo é estabelecer uma harmonia na rede ensino, que apresenta múltiplas diversidades, sendo o currículo o marco inicial, com o mínimo que deve constar no processo de ensino aprendizagem, para que seja posteriormente ampliado por cada professor e escola ajustados às necessidades locais e culturais. Outro aspecto levantado na *Apresentação* do currículo é a questão de garantir ao aluno os meios necessários para a progressão no trabalho, assim como em estudos posteriores e tendo como fundamental a formação comum para vida em cidadania (RIO DE JANEIRO, 2012).

No final da primeira parte, a *Apresentação* do currículo ainda demonstra, de forma superficial, que a definição de um Currículo Mínimo permitiria de forma sólida o:

[...] o desenvolvimento de um conjunto de boas práticas educacionais, tais quais: o ensino interdisciplinar e contextualizado; oferta de recursos didáticos adequados; a inclusão de alunos com necessidades especiais; o respeito à diversidade em suas manifestações; a utilização das novas mídias no ensino; a incorporação de projetos e temáticas transversais nos projetos pedagógicos das escolas; a oferta de formação continuada aos professores e demais profissionais da educação nas escolas; entre outras — formando um conjunto de ações importantes para a construção de uma escola e de um ensino de qualidade (RIO DE JANEIRO, 2012, p.2).

Na *Introdução*, o documento inicia reforçando que a estrutura do currículo se fundamenta no desenvolvimento de competências e habilidades, mas que seu entendimento supera a visão tecnicista destes conceitos. Por outro lado, apresentam a seguinte definição para competências e para habilidades:

Competências são compreendidas como capacidades de trabalhar coletivamente e construir reflexões críticas, despertando o gosto por aprender a aprender ao longo da vida, agindo e reagindo numa multiplicidade de sentidos e significados. Habilidades são entendidas como procedimentos e atitudes que complexificam as aprendizagens de conhecimentos escolarizados, religando-os à vida cotidiana (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 3).

Em seguida a *Introdução* caracteriza qual é o papel da educação física, a qual seria responsável pela cultura corporal como forma de linguagem e expressão, versando conhecer de maneira teórico-prática “os jogos, os esportes, as ginásticas, as lutas, as danças e as atividades rítmicas e expressivas como manifestações das dinâmicas de contextos socioculturais diversos (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 3)”. Além disso, o documento faz referência a uma interlocução entre a educação física e a Saúde para ampliar compreensão da condição humana em suas diversas dimensões enfatizando e contextualizando questões éticas e estéticas, para um melhor exercício ativo da cidadania, assim como com o binômio trabalho e lazer, sendo a educação física responsável em efetuar “uma reflexão crítica acerca do mundo do trabalho, suas exigências e contradições, problematizando e tensionando a compreensão de lazer como utilização produtiva do tempo livre (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 3)”.

Finalizando a *Introdução*, o documento expõe que a educação física pertence à área de Linguagens e que deve dialogar com os outros componentes curriculares, a fim de construir um processo de ensino aprendizagem significativo e apresenta as competências gerais da matriz curricular da educação física (RIO DE JANEIRO, 2012).

Na terceira parte, estão dispostos os conteúdos decompostos em competências e habilidades, que devem ser trabalhados em cada ano do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e ensino médio (1º ao 3º anos), divididos por bimestres. Os conteúdos variam a cada ano de escolaridade, assim como as competências e habilidades que devem ser trabalhadas.

Esta organização curricular, em que os conteúdos são trabalhados objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades, que foram objeto de nossa análise. Assim, na próxima seção analisamos o Currículo Mínimo de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro a partir das bases metodológicas do materialismo histórico dialético, a fim de se chegar à sua concreticidade dentro da totalidade dos fenômenos e mediações que o permeiam.

O CURRÍCULO MÍNIMO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: as competências conceituais, procedimentais e atitudinais.

As competências conceituais, procedimentais e atitudinais deram continuidade, dentro do Currículo Mínimo, às proposições presentes nas políticas educacionais nacionais (LDB, DCNs, PCNs), nas quais assumem as competências como princípio educativo e se torna central do processo pedagógico, em que as competências são o elemento formal e necessário à formação educacional.

A partir dessa compreensão, o Currículo Mínimo de Educação Física do Rio de Janeiro se organiza em torno dessas competências, mas não de forma explícita, sendo necessário superar a aparência do currículo original, a partir de uma análise crítica sobre qual saber ou comportamento cada tipo de competência revela.

Ao se considerar as competências conceituais, podemos perceber que o currículo busca desenvolver nos alunos as competências ligadas aos conhecimentos teóricos e sobre os fatos, marcados pela compreensão dos aspectos históricos de cada conteúdo trabalhado, jogo, esporte, atividade rítmica e expressiva, ginástica e luta. Como exemplo presente no currículo, podemos citar: a) conhecer a origem dos jogos populares; b) conhecer e analisar a história das modalidades ginásticas e; c) compreender a dança e os movimentos expressivos como parte da história cultural da humanidade.

No entanto, apenas conhecer os fatos históricos de maneira anacrônica, sem contextualizá-los num determinado momento histórico, acaba por somente reproduzir o que foi posto pelo olhar dominante, tornando o conhecimento transmitido um mero acúmulo de informações sobre datas, fatos e acontecimentos, deslocados da realidade social historicamente construída dentro das relações sociais da época.

Ainda remetendo aos conhecimentos teóricos e sobre fatos dos conteúdos, o currículo busca que os alunos identifiquem elementos culturais de sua própria realidade dentro da sua comunidade. Neste sentido, busca-se o reconhecimento dos jogos, esportes, lutas e ginásticas desenvolvidas nas comunidades locais como prática cultural local. A título de exemplos temos: a) identificar jogos que façam parte da cultura corporal da comunidade local; b) identificar as diversas práticas esportivas desenvolvidas nas comunidades locais e; c) identificar diferentes formas de praticar ginásticas nas comunidades locais.

A maioria dos conteúdos considera a questão dos aspectos históricos e populares sendo importantes para se desenvolver dentro do currículo mínimo. No entanto, faz necessário se discutir quais conhecimentos estão sendo sistematizados e se há uma valorização da cultura popular local em detrimento do conhecimento mais desenvolvido produzido pelo homem. Pois, como ressalta Pina (2008), há tendências na educação física que “se opõem à transmissão do saber objetivo mais desenvolvido, proclamando a “valorização da cultura popular” como forma de negar a apropriação do saber sistematizado por parte das frações menos privilegiadas da classe trabalhadora (p.119)”.

Sendo assim, concordamos com Saviani (2013) que “a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular (p.14)” e é nesse sentido que os conteúdos da educação física devem ser desenvolvidos para superação do senso-comum, da cultura popular e local, pois “o saber sistematizado continua a ser propriedade privada a serviço do grupo dominante (SAVIANI, 2013, p. 67)”.

Além disso, não são consideradas as relações sociais estabelecidas na produção das práticas dos conteúdos da cultura corporal dentro das comunidades locais. Há uma simples constatação e identificação dessas práticas, produzindo nos alunos uma práxis utilitária, que não questiona a realidade histórica em que essas práticas estão acontecendo. Não se rompe

com a aparência dos fenômenos, impossibilitando a compreensão dessas práticas como produto das relações sociais produzidas historicamente pelos homens dentro de contextos determinados pelo sistema capitalista, envoltas por mediações dentro de uma totalidade concreta.

Outro aspecto bastante desenvolvido relacionado às competências conceituais é o desenvolvimento de conhecimentos ligados às regras e táticas dos conteúdos esporte, ginástica e lutas, sendo estes conhecimentos considerados importantes para o desenvolvimento dos conteúdos na sua forma institucionalizada dentro das escolas. Exemplificando o currículo busca: a) conhecer as regras das modalidades esportivas; b) Conhecer e analisar as regras das ginásticas e; c) conhecer e analisar as regras das diferentes lutas.

Nesse aspecto busca-se o conhecimento das formas mais desenvolvidas das práticas da cultura corporal, mas não questiona os interesses imediatos e mediados envolvidos nas construções das regras. Busca-se apenas a reprodução das regras institucionalizadas dentro dos ambientes escolares, sem questionar os motivos que elegeram essas regras como conteúdos do currículo escolar.

O currículo também objetiva que os alunos tomem conhecimento de um documento específico nacional, o Estatuto do Torcedor presente no conteúdo esporte, que é utilizado nos diversos eventos esportivos. No entanto, o currículo não demonstra preocupação com a discussão desse documento e suas implicações nos eventos esportivos, que são realizados dentro da sociedade brasileira. Isso pode revelar uma apropriação acrítica do documento, e o esvaziamento da reflexão sobre a repercussão desse estatuto no âmbito da escola.

Dentro das competências conceituais, busca-se desenvolver também conhecimentos conceituais e teóricos das áreas das ciências biológicas, sendo enfatizado os conhecimentos sobre biologia, fisiologia e capacidades físicas dos indivíduos. Estes visam explicitar os efeitos do treinamento e sistematização dos exercícios sobre o organismo, além de benefícios e diferenças do treinamento de alto rendimento e educacional, que se ligam ao desenvolvimento da aptidão física.

Esses conhecimentos se manifestam principalmente nos conteúdos esporte e ginástica. Como exemplo, temos: a) compreender conceitos de esforço, intensidade e frequência, relacionando-os com o exercício físico, e aplicar em suas práticas corporais; b) elencar os benefícios fisiológicos e psicológicos da prática da atividade física; c) compreender os conceitos das qualidades físicas de base; d) identificar a aplicabilidade das qualidades físicas nas atividades cotidianas; e) reconhecer o funcionamento do organismo humano estabelecendo relações com os sistemas de produção de energia e; f) estabelecer as diferenças entre a prática esportiva educacional e de rendimento.

Tais conhecimentos são importantes aos indivíduos no processo de formação integral, mas o currículo não expõe a qual concepção de homem esses conhecimentos estão relacionados, não revela qual tipo de homem quer se formar, apenas fornece conceitos funcionais para uma prática utilitária dos indivíduos.

Somados a esses conceitos, o currículo objetiva conceituar saúde e qualidade de vida numa perspectiva sócio-política-econômica, a partir de seus determinantes sociais. Exemplo: a) conceituar saúde levando em conta os determinantes biológicos, sociológicos, econômicos, culturais e políticos e; b) estruturar um conceito para qualidade de vida, considerando aspectos socioculturais, econômicos e políticos.

Esta maneira de conceituação revela um caráter contemporâneo dos conceitos, o que é importante para o entendimento desses fenômenos na sociedade. No entanto, quando estes são desenvolvidos articulados a outros temas e aos conteúdos do currículo (esporte e

ginástica), se apresentam de forma ligada a aptidão física relacionada à saúde, limitando o conceito a uma forma fragmentada e acrítica.

Além disso, o currículo busca constantemente a conceituação de temas ou fenômenos relacionados a áreas das ciências humanas, presentes nos conteúdos jogos. Busca-se o conhecimento dos conceitos de trabalho, lazer, tempo livre e ócio. A título de exemplo, temos: a) conceituar trabalho e lazer, identificando suas características e; b) conceituar ócio, lazer e tempo livre.

O currículo não revela a essência dos fenômenos, as mediações e as relações sociais de luta e dominação que determinam esses fenômenos envoltos na sociedade capitalista e tão caros aos trabalhadores. Tornam o trabalho uma obrigação, o lazer um prêmio, e não atividades fundamentais para produzir e reproduzir as condições materiais de vida e criar no homem a humanidade.

Posteriormente, a partir desses conceitos das áreas biológicas e humanas, são trabalhados de maneira inter-relacionada aos conteúdos jogos, esportes e ginástica, conhecimentos teóricos e sobre fatos pertinentes a esses fenômenos e temas. Objetivam que o aluno tenha conhecimentos teóricos de situações locais e cotidianas, da comunidade ou região a qual pertence, dos ambientes de trabalho e de lazer que envolva esses temas.

Desta forma, apresentam-se dentro do currículo objetivando: a) que o aluno tenha conhecimento do fenômeno lazer dentro da sua região; b) entender o jogo como mecanismo para seu lazer; c) conhecimentos da ginástica laboral e sua relação com o mundo do trabalho.

Outro importante conceito objetivado pelo currículo e importante à sociedade capitalista remete ao entendimento de competição e cooperação. Desta forma, o currículo procura conceitua-los, identifica-los, e compara-los, como podemos ver dentro do conteúdo jogos: a) identificar e comparar os conceitos de cooperação e competição.

Cabe aqui ressaltar, que este conceito dentro do currículo mínimo perpassa pelos conteúdos jogos e esportes dentro das competências conceituais, procedimentais e atitudinais, sendo constantemente retomado, pois essa sociedade é marcada pelo caráter individual e da meritocracia, que envolve a competição para se tornar o melhor, mas que dentro dos processos de produção necessitam da cooperação entre os indivíduos e os diversos setores para se alcançar uma maior eficiência e produtividade.

Neste sentido, a conceituação desses fenômenos atrelados às situações que os conteúdos jogos e esporte dentro das competências procedimentais permitem, levam os indivíduos à adoção de atitudes e valores dentro da sociedade de acordo com a necessidade do contexto, sendo a formação dessas atitudes o principal objetivo em se desenvolver esses conceitos.

Desta forma, o currículo mínimo em relação às competências conceituais busca compreensão de fatos e conceitos mais gerais e próximos à vida social, relacionados a temas transversais, presentes também nos PCNs, além de favorecer o desenvolvimento de competências atitudinais.

Com relação às competências procedimentais, o currículo enfatiza as práticas dos diversos conteúdos em sua forma institucionalizada e desportiva, privilegiando aspectos técnicos e táticos. Objetivam que os alunos sigam as regras oficiais, apliquem as técnicas corretas e táticas nas diversas situações, como podem ser percebidos nas habilidades e competências objetivadas no currículo, dentro dos conteúdos jogos, esportes, ginástica e lutas: a) conhecer e vivenciar as características dos jogos pré-desportivos; b) aplicar os elementos das técnicas e táticas nas vivências das diferentes modalidades esportivas e; c) vivenciar os movimentos corporais elencados na prática das diferentes modalidades de ginásticas de acordo com suas regras básicas.

Reforça-se então a prática utilitarista e funcional dos conteúdos, levando os sujeitos a adaptação ao modelo institucionalizado dos conteúdos da cultura corporal, sem refletir sobre os movimentos, as técnicas e as razões históricas que levaram a construção dessas características e regras.

Sendo assim, o saber fazer de forma mecanizada, repetitiva e fragmentada, se torna importante, pois essa rigidez técnica, aplicação de táticas específicas e regras institucionalizadas, levam a uma eficiência e efetividade dentro dos conteúdos, que são também transpostas para situações no mundo do trabalho e na sociedade.

No currículo, busca-se em alguns momentos a reformulação das regras e adaptação destas, assim como de espaços e materiais, além da criação e improvisação de movimentos e coreografias de forma individual e coletiva, estimulando a criatividade e a cooperação. Podemos notar esses objetivos quando o currículo intenciona: a) dentro dos jogos, adaptar e reconstruir as regras dos jogos de acordo com as necessidades do grupo, do material e do espaço e; b) dentro das atividades rítmicas e expressivas, combinar movimentos e músicas elaborando sequências criativas a partir de atividades colaborativas e; c) vivenciar e construir individual ou coletivamente sequências de movimentos corporais elencados na prática das diferentes modalidades de ginásticas de acordo com suas regras básicas.

Acreditamos que o estímulo à criatividade se manifesta nas competências procedimentais, pois as diversas situações que as práticas desses conteúdos permitem, criam um momento e ambiente importante para que os indivíduos possam transferir e criar hábitos de lidar e se adaptar às diversas situações no mundo do trabalho e em sociedade, que necessitam dessa competência.

No entanto, se faz válida a observação de Duarte (2001) que chama a atenção para que essa criatividade não seja confundida como “busca de superação radical da sociedade capitalista, mas sim criatividade em termos de capacidade de encontrar novas formas de ação que permitam melhor adaptação aos ditames da sociedade capitalista (p. 18)”.

As competências atitudinais encontradas se remetem, a todo o momento, a valores e atitudes desejadas pela pedagogia das competências. Neste sentido, o currículo mínimo objetiva, dentro dos conteúdos jogos, esportes e lutas, o desenvolvimento de valores e atitudes que levem ao respeito às regras para convivência social e adoção de valores e comportamentos necessários à nova configuração da sociedade capitalista e estas estão manifestas no currículo da seguinte maneira: a) compreender a necessidade e relevância da regra para a convivência social enfatizando a justiça, a dignidade e a solidariedade; b) respeitar as regras do jogo, enfatizando a justiça, a dignidade e a solidariedade; adotar atitudes de respeito e de solidariedade nas práticas coletivas e; c) adotar uma postura democrática na reelaboração das regras dos jogos, enfatizando a justiça, a dignidade e a solidariedade.

Utiliza-se dos conteúdos da cultura corporal, para criar um consenso social em torno das regras e atitudes necessárias ao equilíbrio nas relações sociais dentro da sociedade capitalista, formando um indivíduo conformado com a realidade social em que ele vive, sem questionar ou transformar essa realidade. Verbos utilizados no currículo como: vivenciar, compreender, respeitar, adotar e identificar atuam como um fetiche para esconder a coerção imposta pela classe dominante na manutenção da sua hegemonia.

Além disso, nas competências atitudinais reforça-se o conceito de cooperação, que é desenvolvido nas competências conceituais e possibilitado nas diversas situações dentro das competências procedimentais. Agora se torna explícita a sua verdadeira função dentro do currículo, que é desenvolver competências atitudinais que levam à postura de uma atitude cooperativa, manifesta sobre a forma da própria cooperação, do trabalho em equipe ou da adoção de uma postura democrática dentro dos conteúdos jogos e esportes. Esta postura se torna fundamental para o sucesso das situações possibilitadas pelos conteúdos.

A título de exemplo podemos citar: a) reconhecer a importância do trabalho em equipe para o sucesso no jogo coletivo; b) adotar atitudes de respeito e de solidariedade nas práticas coletivas e; c) analisar e relacionar os princípios de cooperação e competição nas vivências cotidianas; analisar e discutir a participação coletiva e compartilhada nos jogos.

Todas essas habilidades e competências atitudinais reforçam constantemente uma postura democrática e de respeito às regras e formação de valores e atitudes que devem ser transpostas à vida social e aos mais diversos ambientes, incluindo o mundo do trabalho, para a manutenção da ordem capitalista vigente, encobrindo as possibilidades de transformação por meio da apreensão radical dessa realidade.

Outras competências atitudinais que são desenvolvidas dentro do currículo dizem respeito às diversidades culturais e a interação entre o coletivo dentro dos diversos conteúdos, relacionadas principalmente às possibilidades das pessoas com deficiência e a questão dos gêneros. Isso fica claro nos exemplos a seguir¹: a) interagir com o coletivo tendo por princípio o respeito mútuo; adotar atitudes de respeito e de solidariedade nas práticas coletivas (jogos); b) analisar e discutir a participação coletiva e compartilhada nos jogos (jogos) e; c) lidar com as diversidades culturais proporcionadas pelas vivências com as danças (atividade rítmica e expressiva).

Todas essas atitudes estão diretamente ligadas ao interesse de se incluir as pessoas nas atividades escolares e sociais, por meio da coesão social. No entanto, o currículo não discute que nossa sociedade já é excludente, no tocante que vivemos em uma sociedade de classes. Desta forma, a inserção dessas competências atitudinais no currículo mínimo busca uma coesão social em relação às diferenças, sem se refletir criticamente a raiz dos problemas das diferenças, a sociedade capitalista. Concordamos então com Pina (2011) “ao reduzir o conflito à diferença entre indivíduos, a inclusão social busca fortalecer a coesão social nos parâmetros estruturais da sociedade capitalista (p. 251)”. Sendo que os defensores da inclusão social dentro da educação, associados ao capitalismo buscam “atuar de forma educativa através da difusão de formulações que negam a luta de classes (PINA, 2010, p.147)”.

Objetiva-se também, a formação de atitudes em relação ao lazer dos alunos, e suas diferentes formas de utilização dentro da sociedade urbanizada, definindo prioridades, formas de experiências e como formador de personalidade, de maneira individual e coletiva, sendo este direito de todos. Tais competências podem ser vislumbradas dentro do currículo a partir das seguintes formulações: a) compreender o lazer como elemento essencial para o desenvolvimento da personalidade, em contraposição à ideia de lazer como atividade de recuperação para o trabalho; b) problematizar suas prioridades a partir da análise da utilização do tempo livre e; c) reconhecer as diferentes possibilidades de usufruto do lazer.

Essas competências pretendem levar os indivíduos à prática autônoma do lazer, no entanto não questionam a diferença de acesso ao lazer pelas diferentes classes sociais e a sua utilização como mercadoria. Além disso, não se questiona a responsabilidade do poder público pelas políticas públicas de lazer que permitiriam que o lazer realmente fosse direito de todos. Desta forma, o lazer é apresentado em uma perspectiva autônoma dos indivíduos e de responsabilidade própria, o que fragmenta o seu real significado.

¹ Os verbos utilizados no currículo mínimo de Educação Física são os mais frequentes utilizados para se descrever as competências que devem ser desenvolvidas. Neste sentido, de forma aparente, eles buscam uma reflexão crítica sobre determinados conteúdos, como podemos perceber no currículo mínimo. No entanto, queremos chamar a atenção, que essa reflexão crítica presente no currículo mínimo a partir desses verbos, se dá apenas no campo das aparências fenomênicas, elas não revelam a essências das relações sociais capitalistas que determinam esses fenômenos. Sendo assim, eles não possibilitam a superação dessas relações dentro da totalidade concreta, que requer a compreensão das mediações e contradições que perpassam os aspectos fenomênicos dessa totalidade.

Enfatiza-se nos conteúdos esporte e ginástica a formação de competências ligadas a atitudes em relação ao meio ambiente, saúde e ações públicas de esporte nos espaços públicos. Além disso, no conteúdo ginástica, busca-se a adoção de postura ativa para com a prática de atividades físicas, à autonomia e definição própria de sua prática corporal, assim como buscam analisar criticamente questões relativas à prática compulsiva de exercício físico, dietas e padrões corporais disseminados pela mídia e sua relação com a saúde.

Essas competências atitudinais podem ser percebidas no currículo mínimo quando buscam: a) problematizar as ações públicas de esporte e lazer e suas relações com a saúde; b) assumir uma postura ativa e consciente em relação à prática de atividades físicas, respeitando seus limites e possibilidades e; c) valorizar e cuidar do meio ambiente como um ecossistema que deve ser estável e sustentável.

Mais uma vez, busca-se desenvolver uma autonomia nos indivíduos agora sobre suas práticas corporais e os espaços em que elas irão acontecer, além da ênfase na obtenção de saúde, sendo esta de sua responsabilidade.

Tais competências atitudinais ligadas a esses temas e aos conteúdos do currículo mínimo salientam a necessidade dos educandos em ter maior conhecimento, autonomia, responsabilidade e iniciativa própria para resolver de maneira individualizada e coletiva as novas formas de sobrevivência e se adequar às instabilidades da sociedade atual.

Destacamos, então, no âmbito do currículo mínimo, que o currículo pretende, a partir da pedagogia das competências, formar indivíduos autônomos, criativos, participativos, que respeitem regras e que saibam conviver e trabalhar em equipe, em diversas situações e diversidades, para solução dos problemas encontrados, para que essas sejam transpostas para o mundo do trabalho e para a vida societal. Estas competências convergem com o padrão de acumulação vigente, que requer cada vez mais, um trabalhador participativo e com maior atuação no espaço de trabalho, assim como trabalhos em equipe (ANTUNES, 1999).

Além disso, o currículo mínimo de educação física procura desenvolver conceitos e atitudes relacionados ao trabalho, lazer e saúde, de forma que os indivíduos assumam para si a responsabilidade por manutenção e desenvolvimento de ações e atitudes para com esses temas, mas não com o caráter de superar a realidade aparente e agir sobre o processo dominação. Ao fazer isso, o currículo reforça as políticas neoliberais as quais transfere ao indivíduo a responsabilização por seu sucesso, tanto no mercado de trabalho, como na vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Currículo Mínimo de Educação Física nos permitiu entender que esta disciplina se mantém presente dentro dos sistemas educacionais, pois esta serve funcionalmente ao novo arranjo capitalista, sendo utilizada para formações de competências e não para formação integral dos sujeitos de forma crítica e consciente da realidade em que vivem. Além disso, a Educação Física perde a sua especificidade, sendo utilizada como instrumento de reprodução social em que leva os sujeitos à naturalização das ideologias e valores, relacionados ao trabalho, saúde e lazer, sendo estes direitos constitucionais de todos os cidadãos, com a intenção de torná-los responsáveis por seu sucesso tanto no mercado de trabalho como na vida cotidiana.

A Educação Física norteadada pelo currículo mínimo como documento base da rede estadual do Rio de Janeiro assume o papel de disciplina que educa *em* e *para* uma sociedade capitalista, a partir da pedagogia das competências. É sobre essa ótica que o currículo mínimo de educação física se coloca, voltado a responder as demandas funcionais necessárias à sociedade capitalista.

Desta forma, podemos perceber que o currículo mínimo de educação física está fortemente permeado das concepções e valores da ideologia capitalista, e que a disciplina de educação física é responsável por reproduzi-los a partir dos conteúdos da cultura corporal, levando a uma naturalização desse modo de vida, que se apresenta de forma aparente, fetichizados pelas competências que se apresentam de forma fragmentada, como se não fizesse parte da totalidade da realidade concreta.

Percebemos também que no Currículo Mínimo as competências atitudinais são as mais enfocadas, pois interessa desenvolver principalmente atitudes e valores nos indivíduos, afim de, responder a demanda social estabelecida pela ordem social capitalista vigente e pela pedagogia das competências.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo editorial, 1999.

DELUIZ, Neise. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim técnico do Senac**. v. 27, n. 3. set./ dez. 2001. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/273/boltec273b.htm> Acesso em 29 fev. 2022.

DIAS, Graziany. Penna. Parâmetros curriculares nacionais e novas competências: possíveis mediações quanto ao papel da Educação Física na escola. **Revista Digital**. Buenos Aires, año 14, nº 140, Enero de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd140/papel-da-educacao-fisica-na-escola.htm> Acesso em: 20 de fev. 2022.

DUARTE, Newton. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**. nº18, p.35-40, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Prefácio. In: RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptações?** São Paulo: Cortez, 2001.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KUENZER, Acácia Zeneida. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola In: FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.) **Educação e Crise do Trabalho**: Perspectivas de Final de Século. Petrópolis: Editora Vozes, 2011, p. 55-75.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MOREIRA, Antônio Flávio; TADEU, Tomaz. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antônio Flávio; TADEU, Tomaz. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2011, p.14-47.

PINA, Leonardo Docena. Pedagogia histórico-Crítica e transmissão do conhecimento sistematizado sobre o esporte na educação física. **Motrivivência**, Ano XX, n. 31, p. 115-131, dez. 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p115/0> Acesso em: 26 fev. 2022.

PINA, Leonardo Docena. Sociedade inclusiva: a face aparente do capitalismo em uma nova fase. **Filosofia e Educação**. v.2, n. 1, 2010. Disponível em: <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/rfe/article/view/954> Acesso em: 26 fev. 2022.

PINA, Leonardo Docena. A nova pedagogia da hegemonia e a inclusão social. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.43, p. 237-253, set. 2011. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/43/art17_43.pdf Acesso em: 26 fev. 2017.

RIO DE JANEIRO. **Currículo Mínimo Educação Física**. Secretaria de estado de educação. 2012. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820>. Acesso em: 10 de jun. 2015.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. Ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

Submetido em março de 2022
Aprovado em julho de 2022

Informações do(a)s autor(a)(es)

Ramon Mendes da Costa Magalhães

Atualmente é Professor de Ensino Superior da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Carangola/MG, e da rede municipal de educação de Duque de Caxias. É doutorando no Programa de Pós graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEDUC-UFRRJ). Possui Mestrado em Educação e graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8535-4929>

E-mail: ramon.magalhaes@uemg.br